

PERFIL DOS CANDIDATOS A DOAÇÃO DE SANGUE DO HEMOCENTRO COORDENADOR DO ESTADO DE SERGIPE (HEMOSE)

DSR Santos^a, JGS Jesus^a, LPOL Silva^a, MFB Moura^a, MLA Cruz^a, OVN Oliveira^a, VHA Rocha^a, GS Cruz^a, MDS Silva^b, MAF Porto^{a,b}

^a Universidade Federal de Sergipe (UFS), Aracaju, SE, Brasil

^b Centro de Hemoterapia de Sergipe (HEMOSE), Aracaju, SE, Brasil

Objetivo: Analisar o perfil de candidatos a doação de sangue do HEMOSE para estratégias eficientes de captação e fidelização de doadores. **Material e métodos:** Pesquisa descritiva com dados retrospectivos de candidatos a doação de sangue no HEMOSE (2018-2022) através de registros eletrônicos de triagem pré-doação. **Resultados:** O HEMOSE registrou 163.154 candidatos à doação de sangue entre 2018 e 2022. Em 2018, foram 34.385 candidatos que corresponde a 1,49% da população sergipana, em 2019 houve o maior número de candidatos, 35.210 (1,53% da população sergipana), enquanto em 2020 foram contabilizados apenas 29.068 (1,25%), já em 2022 foram 33.211 doadores (1,50%). Neste período, 58,8% dos candidatos eram do sexo masculino, mas destaca-se o crescimento das doadoras femininas, aumentando de 39% em 2018 para 43,2% em 2022. O ensino médio completo foi o mais representativo entre os candidatos (40,6%), seguido por ensino superior completo (19,1%). A maioria dos candidatos foram de Aracaju (50,5%), seguidos por 43,9% do interior do estado e 5,7% de outros estados. As doações de reposição predominaram com 47,5%, seguidas pelas doações voluntárias com 42,5%, exceto em 2020, quando o padrão se inverteu: o número de doadores voluntários representou 46,2% enquanto a reposição 44,1%. A média anual de novos candidatos foi de 12.195, com o maior número em 2022 (13.647) e o menor em 2020 (9.465). Em relação aos candidatos de repetição, houve pico em 2019 (21.830) e o menor número em 2022 (19.564), com média anual de 20.435, sendo que nos últimos três anos não atingiu um número de 20.000 candidatos. **Discussão:** Segundo o Ministério da Saúde (2022), cerca de 1,4% da população brasileira é doadora regular de sangue, dentro da meta estabelecida pela OMS de 1% a 3% da população. Em Sergipe, no ano de 2020 houve uma redução no percentual de candidatos (devido a pandemia) e este percentual foi recuperado em 2022 que mesmo após retirada dos inaptos atingiu a meta (1,17%). Estudos mostram que há predominância de candidatos masculinos, mas com crescimento significativo de doadoras, como no HEMOSE, onde as mulheres representavam apenas 28,3% em 2012 e passou para 43,2% em 2022. Isso pode ser atribuído as campanhas voltadas ao público feminino que tentam desmistificar tabus relacionados, sobretudo, à menstruação. Quanto aos tipos de doação, foi observado um aumento no número de doadores de primeira vez e redução dos de repetição. Alguns trabalhos recentes mostram predomínio de doações de reposição e de primeira vez. As campanhas buscam atrair doadores de primeira vez e convertê-los em regulares devido à menor taxa de inaptidão nesse grupo. **Conclusão:** O presente estudo analisou os perfis dos doadores

HEMOSE, que está dentro da meta da OMS. Além disso, compreender este perfil é fundamental para desenvolver estratégias e alcançar a fidelização dos doadores, contribuindo para garantir um suprimento adequado de hemocomponentes e com melhor qualidade.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1684>

DOENÇA DE CASTLEMAN MULTICÊNTRICA IDIOPÁTICA: APRESENTAÇÃO CLÍNICA E RESPOSTA AO TRATAMENTO

JFG Blitzkow^a, VH Kaesemodel^a, G Meurer^a, MAA Prado^a, MZ Medeiros^a, LC Gamba^b, GR Gastal^b, IS Boettcher^b, AC Dalloglio^b, MP Lacerda^b

^a Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE), Joinville, SC, Brasil

^b Hospital Municipal São José (HMSJ), Joinville, SC, Brasil

Introdução: A doença de Castleman (DC) corresponde a uma síndrome linfoproliferativa rara, que pode ser dividida em unicêntrica e multicêntrica conforme sua extensão de envolvimento, e associada ao vírus HIV, HHV-8 ou idiopática. Com predomínio masculino, a DC pode associar-se a síndromes clínicas, como TAFRO (trombocitopenia, anasarca, febre, mielofibrose e organomegalia) e POEMS (polineuropatia, organomegalia, distúrbio monoclonal e alterações cutâneas), e seu diagnóstico frequentemente representa um desafio clínico. **Objetivo:** Descrever dois casos consecutivos de DC multicêntrica idiopática (DCMI) atendidos no Hospital Municipal São José de Joinville entre 2021 e 2023, com discussão de sua apresentação clínica e evolução com o tratamento. **Resultados:** Caso 1: Homem, 58 anos, com diabetes mellitus tipo 2, procurou atendimento em novembro de 2021 por quadro de edema, dor em membros inferiores e dor abdominal há um ano, com observação de lesão exofítica de 4 cm em cabeça de pâncreas em colangiorressonância, com esplenomegalia (índice esplênico de 520 cm³) e linfonodomegalias retroperitoneais. Biopsia percutânea com imunohistoquímica revelou infiltrado linfoplasmocitário atípico, CD20+ CD3– BCL– CD23+ HHV8–, compatível com doença de Castleman, tipo plasmocitário. Apresentava disfunção renal importante (24 mL/min/1,73m²) e proteinúria (5,6 g/24 horas), com resposta parcial a ciclofosfamida, dexametasona e R-CHOP, com redução de massas e disfunção renal mantida, com início em julho de 2023 de terapia de terceira linha com siltuximabe. Caso 2: Homem, 44 anos, sem comorbidades, procurou pronto atendimento por quadro de dor abdominal associada a hematúria em janeiro de 2023, com internação hospitalar para rotina diagnóstica e manejo de anasarca (edema de membros, ascite e derrame pleural), restrito ao leito na maior parte do tempo, plaquetopenia (33.000), esplenomegalia (17 cm no maior eixo) e linfonodomegalia axilar esquerda (3 cm). Realizada exérese de linfonodo axilar, com infiltrado linfoplasmocitário, proliferação vascular hialina CD20+ BCL2– CD23+ HHV8–. Recebeu quimioterapia de primeira linha com R-CHOP, com resposta parcial, com esplenomegalia discreta, sem linfonodomegalias

e sem edema. Ambos os pacientes apresentaram sorologias negativas para HIV, e obtiveram recuperação parcial de sintomas e qualidade de vida com o tratamento, sem intercorrência infecciosa, internação hospitalar ou falência orgânica terminal. **Discussão:** DCMI, síndrome clínica rara e ricamente multidisciplinar, requer boa interação entre hematologistas, patologistas e demais especialidades clínicas. A suspeição clínica entre não-especialistas é essencial para uma rotina diagnóstica em tempo adequado. Descrevem-se dois casos muito sintomáticos ao diagnóstico, com relativa estabilidade com o tratamento, porém com risco elevado de recidiva frente às limitações atuais de tratamento e de compreensão da fisiopatologia da doença. Os dados de DCMI no Brasil são limitados, e um registro multicêntrico com avaliação de resposta aos tratamentos disponíveis no cenário público e privado, e mapeamento das deficiências são essenciais para um melhor manejo desses pacientes. **Conclusão:** A complexidade clínica ao diagnóstico de DCMI e suas particularidades de tratamento e seguimento requerem educação médica continuada, boa interação multidisciplinar e melhor elucidação do cenário da doença no Brasil.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1685>

GASTOS HOSPITALARES NO TRATAMENTO DE LEUCEMIA NO ESTADO DO PIAUÍ PÓS PANDEMIA

ETS Rodrigues, LM Sampaio, RNC Silva, MAF Filho, LM Said, AKO Moura, LCL Batista, MJO Moura, MEO Moura, EB Sabino

CentroCentro Universitário Facid Wyden
(UNIFACID WYDEN), Teresina, PI, Brasil

Introdução: Leucemia é uma neoplasia dos leucócitos, gerando produção descontrolada destes. É um tipo de câncer agressivo e o tratamento objetiva destruir células leucêmicas a fim de fabricar células saudáveis pela medula óssea, contando com alto custo para o Sistema Único de Saúde. **Objetivo:** Analisar quantitativamente os dados sobre a taxa de internação e gastos hospitalares no tratamento de Leucemia no Piauí, durante o período pós pandemia de COVID-19, com o escopo de mensurar o impacto dessa morbidade hematológica no sistema de saúde. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo retrospectivo e transversal no qual foram utilizadas as variantes de morbidade hospitalar do Sistema Único de Saúde por Leucemia e sua taxa de internação e valor total gasto com internações no Piauí nos períodos de janeiro de 2022 a maio de 2023. Estes foram obtidos por meio do website do Departamento de Informática do Sistema único de Saúde (DATASUS). **Resultados:** Foi registrado um maior gasto com o tratamento de leucemia nos 5 primeiros meses de 2023 (759.763,48 R\$/31,05%), quando comparado com os 5 primeiros meses de 2022 (611.316.64 R\$/24,98%). Além disso, foi notado uma prevalência maior no sexo masculino com 506 casos (51,52%), um predomínio dominante na raça parda com 908 casos (92,46%) e as idades mais acometidas foram entre 5 a 9 anos com 206 casos (20,97%) e entre 10 a 14 anos com 195 casos (19,85%). **Discussão:** Observando os resultados encontrados, pode-se

sugerir que o aumento dos gastos nos primeiros meses em 2023 comparado aos 5 primeiros meses de 2022 deve-se pelo aumento de números de casos de leucemia e/ou surgimento de novas tecnologias para o tratamento de leucemias. Quanto aos outros aspectos, a raça predominante sendo parda se justifica pelo grande número de pessoas pardas no nordeste brasileiro; o número de leucemias sendo maior entre 5 a 9 anos, pode-se pensar em uma maior incidência de leucemia linfóide aguda, já como é a leucemia mais comum na infância e em relação ao sexo masculino ser mais acometido, se esclarece ao reconhecer que todas as leucemias ou tem um predomínio maior em homens ou tem uma discreta predominância no sexo masculino. **Conclusão:** A neoplasia possui tratamento individualizado para cada paciente, ampliando para necessidades físicas, psicológicas e sociais, o que torna desafiador um tratamento eficaz. De acordo com pesquisas, os gastos são maiores e variáveis conforme idade e sexo devido necessidades distintas dos pacientes. Durante o estudo, observou-se que pacientes do sexo masculino de raça parda correspondem a maior porcentagem e quanto à faixa etária com menor repercussão, estão os pacientes acima de 80 anos e maior, os pacientes com 5 a 9 anos. Dessa forma, o tratamento da leucemia tenta promover melhor prognóstico e qualidade de vida, resultando em alto impacto econômico.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1686>

MORTALIDADE POR MIELOMA MÚLTIPLO POR REGIÃO GEOGRÁFICA NO BRASIL ENTRE 2005 A 2020

RB Basilio, CSY Takano, MPB Machline, LLR Crivelaro, MG Catarozzo, DE Fujimoto

Universidade Santo Amaro (UNISA), Santo Amaro, SP, Brasil

Introdução: Mieloma múltiplo (MM) é uma neoplasia geneticamente complexa que evolui de acordo com fatores relacionados à doença do paciente. Trata-se de uma patologia maligna, progressiva e incurável caracterizada pela proliferação descontrolada de células plasmáticas neoplásicas dentro da medula óssea que pode cursar com hipersecreção de imunoglobulinas na circulação. Segundo estudos, os diagnósticos de MM são feitos em estágios avançados da doença. Entre 2005 a 2020 houve um aumento de 85,26% de óbitos por MM no país. O Brasil, um dos maiores países em território, garante uma diversidade de fatores geográficos e populacionais que influenciam na eclosão e curso da doença. **Objetivos:** Analisar a mortalidade por MM por região geográfica entre 2005 a 2020, avaliando o comportamento deste indicador no país. **Material e métodos:** Trata-se de uma pesquisa epidemiológica, descritiva, transversal e retrospectiva. Os dados foram coletados do DATASUS (TABNET) em 2023, sendo comparados o número de mortes por MM e neoplasias entre 2005 a 2020 por região do Brasil. A análise será fundamentada com base em artigos postados no PubMed entre 2018 a 2023, nos idiomas português e inglês através dos descritores: mieloma múltiplo; mortalidade. **Resultados e discussão:** No Brasil, entre 2005 a 2020, o MM corresponde 1,37% dos óbitos por todas as